

Abril / 2021

RESUMO GERAL

Pelo terceiro ano consecutivo, o governo federal terá que se endividar para arcar com as despesas correntes (como a Previdência Social, salários de servidores, subsídios e o custeio da máquina pública).

Devido tal atitude ferir a “regra de ouro” da Constituição Federal, o Congresso precisará autorizar esses endividamentos. E o que tudo indica, é que esse processo possa se repetir para o próximo ano.

No total, R\$ 453,7 bilhões do PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) 2021 estão condicionados a essa autorização.

Como possível forma de resposta a pressão sofrida por Bolsonaro em relação ao combate a pandemia, o Presidente do Brasil anunciou uma grande reforma ministerial ao início da semana, ao todo, seis ministérios passaram por mudanças em Brasília.

Em um cenário geral, Bolsonaro perde força, o denominado “centrão” se fortalece e o ponto estratégico do governo, que seria Paulo Guedes, não consegue se movimentar para atender as expectativas de mercado.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, comemorou a venda de cinco terminais portuários, ao todo, os investimentos estabelecidos em contratos chegam a mais de 10 bilhões de reais.

A expectativa é que os contratos estabelecidos na semana, tenham potencial para gerar 200.000 novos empregos. Logo, o governo aproveitou o sucesso das concessões como uma excelente oportunidade desviar o foco notícias negativas da gestão econômica e da pandemia no país.

Ponto de extrema importância, porque mesmo com o avanço da vacinação no Brasil, ainda estamos longe de recuperar o atraso, a aceleração é evidente, mas fato é, que ainda estamos passando pelo pior momento em relação ao número de óbitos.

Em relação ao Brasil o país se manteve no 3º lugar no ranking pela plataforma do Johns Hopkins. São 14,3 milhões de casos confirmados, sendo que o número de mortes está em 391 mil. São 12,6 milhões pessoas recuperadas, dados do fechamento de 26/04.

Jair Bolsonaro sancionou com vetos na quinta-feira (22) a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021, com cortes de quase R\$ 30 bilhões.

Com veto definitivo de R\$ 19,8 bilhões de dotações orçamentárias, sendo R\$ 10,5 bilhões em emendas de relator, R\$ 1,4 bilhão em emendas de comissões do Congresso e R\$ 7,9 bilhões em despesas discricionárias do Executivo.

Houve também, o bloqueio adicional de mais R\$ 9 bilhões, que não foram detalhados pela Secretaria-Geral da Presidência e podem ser desbloqueados até o fim do ano.

O rombo estimado nas contas públicas é R\$ 247,1 bilhões em 2021, além dos gastos fora da meta fiscal, que podem superar mais de R\$ 100 bilhões.

Pelas alterações, vão ser bancados com crédito extraordinário cerca de R\$ 20 bilhões para enfrentamento da Covid-19; R\$ 10 bilhões para renovação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) e mais R\$ 5 bilhões para o Pronampe, linha de crédito para socorrer pequenas e médias empresas.

Em resumo, o Ibovespa fechou o mês de abril em alta de 1,94%.

INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden anunciou, na semana que fechava março e inicia abril, o aguardado pacote de infraestrutura de US\$ 2,2 trilhões focado em auxiliar o país a minimizar os impactos da pandemia na economia.

A expectativa é de que o pacote seja parte de um plano ainda mais ambicioso por parte do governo norte americano, que ainda terá investimentos voltados para a área de saúde.

O valor do pacote deve ser despendido ao longo de oito anos, para financiar a medida, o imposto sob empresas deve subir 21% para 28%.

Joe Biden também deve adotar medidas destinadas a impedir o offshoring de lucros – a migração dos lucros para outros países-, com o objetivo de elevar a arrecadação de impostos em território nacional.

O cenário é de extremo otimismo, levando em consideração ao recém sucesso implementado por Joe Biden em relação a imunização da população.

Ao final da segunda semana do mês, os americanos, bateram um novo recorde na aplicação de vacinas contra a Covid-19. Em 24h, o país vacinou 4,6 milhões de pessoas.

O presidente Joe Biden em pronunciamento, na terça-feira (6/04), declarou que “Depois de 19 de abril, em todo o país, todo adulto maior de 18 anos estará apto a ser vacinado.

Integrantes do FED se pronunciaram ao longo do mês, contribuindo para o bom momento nos mercados, presidente da distrital de St. Louis do Federal Reserve, James Bullard, afirmou que ainda é cedo para se discutir mudanças na conduta da política monetária no país.

Segundo Bullard, o FED prevê que a economia americana crescerá 6,5% em 2021. Ele também ressaltou que estão atentos aos riscos contra a estabilidade financeira e inflação.

Apesar da pandemia ainda seguir atingindo algumas regiões, os indicadores de vendas no varejo subindo e os de pedidos de auxílio-desemprego caindo, revela que os efeitos da vacinação acelerada já apresentam resultado positivo.

O S&P 500 fechou o mês em alta subindo 5,24% no período, o melhor desde novembro de 2020; o Nasdaq também anotou fortes ganhos em abril, avançando 5,40%, enquanto o Dow Jones subiu 2,71%,

Houve um ponto de preocupação ao longo do mês com a pausa na vacinação com doses da Johnson&Johnson, devido a algumas reações adversas, a vacina da Janssen é administrada em dose única e até que o processo instaurado seja concluído, haverá uma pausa na agenda prevista.

Porém o fator que acabou pesando de maneira negativa nos mercados, foi a percepção de intenção de elevação dos impostos nos Estados Unidos, que seria o escape para financiar o programa de investimento para infraestrutura anunciado por Biden.

Mesmo a intenção de elevação dos impostos não sendo novidade, já que estava presente no projeto de infraestrutura divulgado, a intenção se fez mais clara em um ambiente de muito otimismo, devido as perspectivas de crescimento acima da média, e de certa forma, mostrou que os mercados negligenciaram esse fator de risco, mas que tal circunstância não deve promover desordem.

ÁSIA

Na Ásia, a semana ficou dividida entre ganhos e perdas, após a interpretação do Fomc (Comitê Federal de Mercado Aberto), do Fed, em relação a conduta da política monetária norte americana. Sendo puxados para o campo positivo pelas projeções do Fundo Monetário Internacional – FMI para o crescimento da economia global.

A taxa de crescimento da economia asiática em 2021 deve chegar a pelo menos 6,5%, de acordo com um relatório divulgado na última semana de abril pelo Fórum Boao para a Ásia (BFA, sigla em inglês).

A taxa de crescimento indica uma recuperação significativa em comparação com a contração de 1,7% registrada no ano passado e principalmente em relação ao resto do mundo, conforme o relatório intitulado "Perspectivas Econômicas e Progresso de Integração da Ásia", de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A economia asiática vem conquistando uma parcela cada vez maior da economia mundial. Medida pela paridade do poder de compra, a economia da região deve representar 47,9% do total mundial em 2021, superior aos 45,3% registrados em 2017, de acordo com os dados do FMI citados no relatório.

EUROPA

Na Europa, a região apresentou alta durante o mês, puxada pelo bom momento norte americano e asiático, além do forte resultado dos índices dos Gerentes de Compras de Manufatura da Zona do Euro, com destaque para o da Alemanha.

Na Europa, os mercados foram puxados pelos acontecimentos nos Estados Unidos, por lá, há a agenda econômica seguiu fraca na semana.

Uma onda de otimismo puxada pelo processo de vacinação e indicadores de desempenho das empresas. Durante o mês, o Euro ganhou força frente ao Dólar, as principais bolsas da região alcançaram a máxima histórica.

MERCADOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se alta mesmo com o FED prometendo manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

O que preocupa é a aceleração da inflação, sendo refletida na alta das Treasuries, em resposta as expectativas dos investidores de que a inflação se desequilibre e se torne uma ameaça direta para a economia americana.

Ativo	Renda Fixa Internacional			
	Taxa de Fechamento			
	mar-21	abr-21	dez-19	12 Meses
T-Bill 3M	0,02%	0,00%	1,54%	0,08%
T-Note 2Y	0,16%	0,16%	1,57%	0,20%
T-Note 10Y	1,74%	1,63%	1,92%	0,63%
Libor 3M	0,19%	0,18%	1,91%	0,69%

TED Spread: Diferença entre Libor e T-Bill de 3 Meses

Renda Variável Internacional

Índice	Variação			
	Fech.	abr-21	2021	12 Meses
S&P 500	4.181,17	5,24%	29,42%	42,24%
Nasdaq	13.962,68	5,40%	55,61%	56,63%
DJ Euro Stoxx	3.974,74	1,42%	6,13%	32,66%
FTSE (Reino Unido)	6.969,81	3,82%	-7,59%	-3,03%
Nikkei (Japão)	28.812,63	-1,25%	21,80%	45,73%
Shanghai (China)	3.446,86	0,14%	13,01%	22,12%
MSCI Global	2.938,76	2,63%	9,25%	43,16%

Fonte: Alfa - Private Bank

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano volta a subir e sai de 3,04% para a 3,09% em 2021. Para 2022, a estimativa ficou em 2,34%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

O Brasil abriu 184.140 vagas de emprego com carteira assinada em março, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados em abril pelo Ministério da Economia.

O saldo se dá pelo resultado de 1.608.007 admissões e de 1.423.867 demissões. O total de empregos com carteira no país somou 40.200.042 em março, o que representa uma variação de 0,46% em relação ao mês anterior. Em fevereiro, foram abertas 395.166 vagas, segundo dados revisados.

SETOR PÚBLICO

A balança Comercial registrou um superavit recorde de US\$10,349 bilhões em abril, de acordo com o Ministério da Economia.

De acordo com o governo, esse é o melhor resultado desde o início da série histórica, iniciado em 1989.

De acordo com o último relatório focus, publicado pelo Banco Central ao final de abril para a taxa Selic, os analistas elevaram de 5,25% para 5,50% em 2021, a estimativa saiu de 6,00%

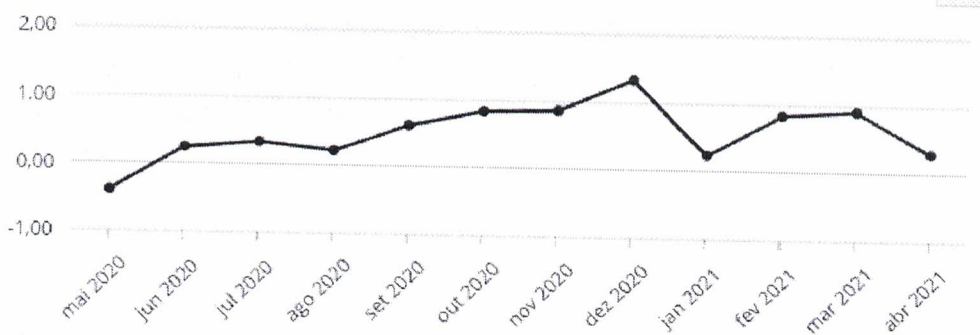
para 6,13% para 2022. Para 2023, a projeção foi mantida para 6,50% e saiu de 6,25% para 6,50% em 2024.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o mês de abril em 0,31%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação acumula 2,37% no ano e 6,76% em 12 meses.

A taxa acumulada em 12 meses ficou acima da acumulada até março (6,1%) e do teto da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de 5,25%.

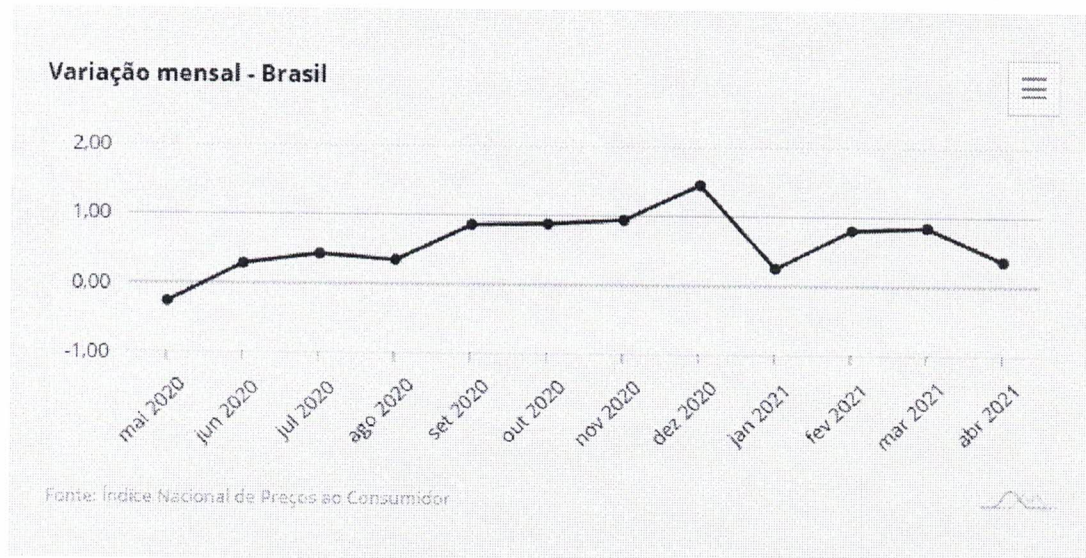
Varição mensal - Brasil



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

O INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) sofreu alta de 0,38% em abril, com o resultado, acumulou 2,35% ao ano, em 12 meses ficou em 7,59%.

O INPC mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários-mínimos e chefiadas por assalariados.



Já o IGP-M fechou em alta de 1,51% em abril, acumulando 9,89% ao ano e 32,02 em 12 meses.

“Todos os índices componentes do IGP-M recuaram em abril. A desaceleração da taxa de variação dos combustíveis orientou o recuo da inflação ao produtor e ao consumidor. Apesar disso, a variação do IGP-M avançou mais em 12 meses, tendência que deve continuar até o próximo mês, dado que o IGP-M havia subido apenas 0,28% em maio de 2020”, afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O Dólar teve queda de 3,49% no mês de abril, cotado a R\$ 5,432, sendo a maior queda registrada desde novembro, entretanto o câmbio acumula alta de 4,69% desde o início do ano.

Vários fatores podem ter contribuído para o alívio no câmbio vivido em abril, os principais são em relação ao quadro fiscal, que gerou um certo alívio com a aprovação do orçamento de 2021, o presidente Jair Bolsonaro sancionou o texto com vetos que somaram quase R\$ 20 bilhões.

Além da atual diferença entre as taxas básicas de juros em âmbito global, devido ao Brasil iniciar a normalização da política monetária.

De acordo com o último relatório focus para o mês, a expectativa para a taxa de câmbio ficou em R\$5,40 para 2021. Para 2022, o valor saiu de R\$5,26 para R\$5,40. Para 2023, a projeção saiu de R\$5,00 para R\$5,17. Para 2024, o valor também saiu de R\$5,00 para R\$5,08.

O fluxo cambial no ano de 2021 até 30 de abril foi positivo em US\$ 12,713 bilhões, de acordo com o Banco Central. No mesmo período de 2020, o resultado havia sido negativo em US\$ 12,730 bilhões.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

Em abril, o IMA-Geral, índice que reflete a trajetória dos títulos públicos federais em mercado. No período, rentabilizou 0,51%, acumulando variação negativa de 0,82% em 2021.

O desempenho no mês, sobretudo da carteira dos títulos públicos, está relacionado com a redução das expectativas inflacionárias de curto prazo e manutenção do teto de gastos no orçamento deste ano. Uma aproximação do prêmio médio de inflação para os próximos 12 meses, introduzida nas taxas dos papéis pré-fixados, mostra que o prêmio está na mínima de 2021.

O subíndice IRF-M1+ (duração de 2,7 anos), que espelha a carteira das NTN-Fs e LTNs acima de um ano de vencimento, apresentou ganho de 1,12% no mês, diminuindo sua desvalorização no ano para 3,70%. Logo após, a carteira das NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, refletidas no IMA-B5 (duração de 1,9 ano), encerrou abril com 0,87%, apresentando a melhor performance acumulada em 2021 (0,72%).

Por sua vez, o IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs com mais de cinco anos de vencimento, segue com resultado modesto no mês e no ano, exibindo ganho de 0,45% e perda de 4,67%, respectivamente. Só no último dia útil de abril, a carteira registrou o recuo de 0,72%, revertendo o curso de valorização de 1,18% no mês. Esses papéis de prazos mais longos são mais aderentes à percepção dos investidores em relação ao cenário econômico de médio e longo prazo. Logo, os efeitos do agravamento da pandemia no nível de atividade combinado com as dúvidas no encaminhamento da proposta de orçamento para 2022 podem ter contribuído para uma maior volatilidade dessa carteira em abril.

Nos papéis de prazos mais curtos, o IRF-M1, constituído por LTNs de até um ano de vencimento, subiu 0,27% no período, resultando em variação anual de 0,40%. E o IMA-S, que espelha o comportamento das LFTs em mercado, variou 0,07% e 0,52%, mês e ano, na devida ordem.

PERSPECTIVAS

Para o mês, o calendário de balanços segue sendo um dos do o principal focos do nosso mercado e os resultados prometem movimentar os mercados nacionais.

Com a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021 aprovada, o impasse no congresso é cessado por enquanto, porém o cabo de guerra parece não ter terminado ainda.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Banco Central em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.